

Ex
2



RELATÓRIO DE GESTÃO

2016

DADOS GERAIS DA EMPRESA

GA
GA
2

- 1.1 EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS
- 1.2 INVESTIMENTOS
- 1.3 GASTOS
- 1.4 RENDIMENTOS
- 1.5 SITUAÇÃO ECONÓMICA
- 1.6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS
- 1.7 PERSPETIVAS FUTURAS

ÁREA DE EVENTOS

- 2.1 CARNAVAL
- 2.2 FEIRA RURAL
- 2.3 FEIRA DA SAÚDE
- 2.4 FEIRA DE SÃO PEDRO
- 2.5 FEIRA VIATURAS USADAS
- 2.6 BEFASHION
- 2.7 CARNAVAL DE VERÃO
- 2.8 FESTIVAL DAS VINDIMAS

MERCADO MUNICIPAL

- 3.1 OCUPAÇÃO FIXA E EVENTUAL
- 3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
- 3.3 ANÁLISE DE RESULTADOS

GESTÃO INTEGRADA DE ESTACIONAMENTO

- 4.1 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
- 4.2 RESUMÓ DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 5.1 BALANÇO
- 5.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA
- 5.3 DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO
- 5.4 DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA
- 5.5 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

- 6.1 RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
- 6.2 CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

1

2016

DADOS GERAIS DA EMPRESA

1.1

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

Como já referido em relação a 2015, no ano de 2016 a Promotorres está a cumprir em pleno todas as atribuições e competências que lhe são confiadas pelos estatutos, sendo o segundo ano de plena atividade na área da Mobilidade. Este ano, verifica-se uma diminuição do volume de negócios que está diretamente relacionado com o aumento dos subsídios à exploração decorrentes dos contratos programa celebrados com a Câmara Municipal, por ser a forma jurídica adequada ao invés da prestação de serviços.

Mantem-se a tendência da autonomia financeira, que se tem vindo a revelar nos exercícios anteriores.



Figura 1 - Evolução do Volume de Negócios

ESG

1.2

INVESTIMENTOS

No ano de 2016 o investimento foi considerável, tendo em conta os valores dos últimos anos, tendo ascendido a aproximadamente 152 988€ divididos da seguinte forma:



Figura 2 - Evolução dos Investimentos

Como se verifica o investimento mais relevante foi a pavimentação do piso do pavilhão Multiusos. O novo Tocandar assume uma parcela importante no total de investimentos que somada à aquisição de cabeçudos e balcões, faz do Carnaval o evento onde maior investimento se realizou.

Há também um investimento significativo na área dos eventos e logística associada a estes com a aquisição da carrinha Iveco.

1.3

GASTOS

Os gastos com pessoal atingiram o montante de 729 072€ valor que representa uma diminuição de 24 634€ em relação a 2015, justificada pela ausência da Diretora Operacional do Mercado, que esteve a gozar

licença de maternidade bem como pela indemnização/compensação atribuída a um trabalhador na sequência de acordo de revogação de contrato de trabalho.

PO
G
R

A rubrica de fornecimentos e serviços externos sofreu um aumento de 7.6%. Este aumento é dividido essencialmente pelas rúbricas de serviços especializados, materiais e comunicações. O aumento de 48% em comunicações está relacionado com a área do Estacionamento e Mobilidade são os custos inerentes à utilização do Programa STICO e que em 2016 teve valores atípicos pois notificamos durante o ano, não só os Autos do ano mas também os Autos não notificados de 2014 e 2015.

O aumento em materiais deve-se ao facto de estar contemplada nesta rubrica a contabilização do estaleiro de Carnaval.

Contabilizaram-se 53 601€ euros de depreciações, devido ao aumento de investimento e à depreciação do Filme " Delírio em Las Vedras" registado em Ativos Intangíveis (que até à data não eram depreciáveis), mas em 2016 o normativo contabilístico permitiu a sua depreciação. A empresa continuou a utilizar as taxas mínimas de depreciação, aceites legalmente.

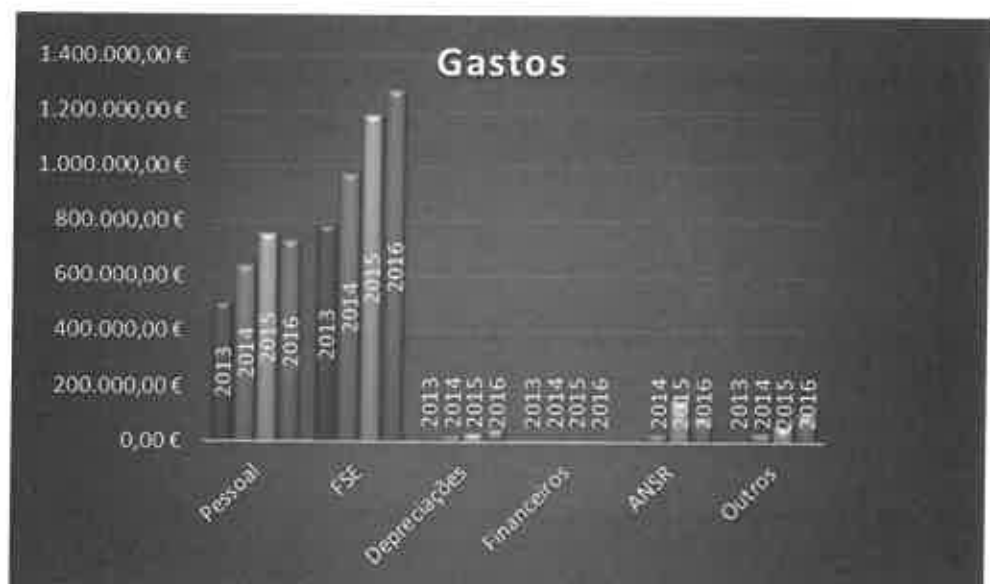


Figura 3 - Evolução dos Gastos

1.4

RENDIMENTOS

RG
R



Figura 4 - Evolução dos Rendimentos

A empresa está neste momento estabilizada ao nível de rendimentos, não existindo variações significativas.

O decréscimo que se verifica nos autos e contraordenação deriva de estimativas de recebimento efetuadas na área da Fiscalização, que em 2015 ascenderam a 247 000€ e no ano 2016 apenas a 110 000€. A ligação ao IRN e a notificação dos infratores apenas em 2 meses, aumentou a percentagem de cobrança dos Autos de Contra Ordenação

1.5

SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Indicadores	2014	2015	2016
Autonomia Financeira	22,55%	25,00%	22,92%
Solvabilidade	29,11%	33,33%	29,74%
Cobertura de Imobilizado	51,24%	57,45%	49,42%
Liquidez Geral	70,17%	75,32%	64,90%

Legenda

- Autonomia Financeira = Capital Próprio / Activo Líquido Total
- Solvabilidade = Capital Próprio / Passivo Total
- Indicador do Grau de Cobertura do Imobilizado = Capitais Permanentes / Imobilizado Líquido
- Liquidez Geral = Activo a curto prazo / Passivo a curto prazo

1.6

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que o resultado líquido referente ao exercício de 2016, no montante de €8 240.98 euros, seja transferido integralmente para a conta 56- Resultados Transitados.

1.7

PERSPETIVAS FUTURAS

A empresa nasceu, com o objetivo de criar uma estrutura para promover e divulgar os grandes eventos que se realizavam no concelho de Torres Vedras aos quais vieram juntar-se novos objetivos que diversificaram e enriqueceram a sua área de atividade, consolidando todas as competências atribuídas pelo Município e constantes do seu objeto social.

Todas as alterações que a empresa tem vindo a sofrer, nomeadamente as do seu objeto social, têm vindo a ser implementadas de acordo com as políticas definidas pela sua única socia – a Câmara Municipal de Torres Vedras – que por sua vez tem poder e responsabilidade de orienta-la na prossecução do interesse público.

Resultado das alterações verificadas nos últimos anos, nomeadamente das novas competências atribuídas à empresa, pretende-se nos próximos anos consolidar o trabalho desenvolvido nas diferentes áreas de atividade, tendo em vista a rentabilização dos recursos existentes, assegurando a sua viabilidade económica e o equilíbrio financeiro.

O cumprimento das atribuições da Promotorres Em, obrigam a uma melhoria contínua na prestação dos serviços e na otimização dos recursos existentes, quer humanos quer materiais que se manterá em 2017.

2

ÁREA DOS EVENTOS

2.1

CARNAVAL DE TORRES

O Carnaval de Torres Vedras, uma marca de referência nacional e internacional, constitui um momento muito particular para a cidade de Torres Vedras, para os torrienses e para todos os agentes económicos e sociais envolvidos, gerando parcerias económicas e sociais na região, nomeadamente entre a Câmara Municipal, comércio tradicional, entidades privadas e públicas.

Em 2016 a Promotorres celebrou com a Câmara Municipal um Contrato Programa para a produção de eventos no qual se insere o Carnaval sendo atribuído um subsídio à exploração de €100 000.

A estrutura de despesa do Carnaval comparativamente a edição anterior teve um aumento de €30 000 todo ele em estaleiro.

A receita própria do evento, que depende em grande percentagem da bilheteira, regista nas últimas edições estabilidade em termos percentuais, representando uma fidelização e afirmação do Carnaval junto do público.

Em 2016, receita de bilheteira continua a representar cerca de 70% em relação às receitas totais do evento. Os ingressos vendidos no dia representaram em 2015, 70% da receita total, em 2014, 68% da receita total e em 2013, 42% da receita total.

Na edição 2016 houve um aumento de receitas de €59 000, sendo €18 700 consequência da atribuição do subsídio à exploração e não prestação de serviços e o remanescente receita de bilheteira.

De acordo com o estudo de performance de comunicação elaborado pela "Cision", o Carnaval de Torres continua a apresentar os indicadores mais elevados, seja no número de notícias (515), sejam os contactos provocados pela informação (84.4 milhões), ou o valor líquido do espaço editorial ocupado a preços de tabela (12.9 milhões de euros). Sendo a terceira vez consecutiva que os dados de performance de comunicação apontam para valores de liderança a nível nacional, pode concluir-se de uma forma consolidada que o evento é um forte ativo de comunicação e um importante instrumento de Marketing Territorial.

NÚMERO ENTRADAS					
	2012	2013	2014	2015	2016
	CHUVA D/T	CHUVA DOM.	CHUVA	CHUVA	
SÁBADO	10806	15064	11955	9620	11119
DOMINGO	18037	6246	7237	12328	16583
SEGUNDA		10610	16446	15995	18709
TERÇA	14535	9562	13980	15902	10793
TOTAL	43378	41482	49618	53845	57204

Figura 6- Evolução Numero de Entradas

CARNAVAL	2012	2013	2014	2015	2016
RECEITA	494.631 €	510.547 €	445.006 €	491.148 €	550.568 €
DESPESA	385.728 €	351.076 €	432.763 €	512.616 €	575.231 €
RESULTADO	108.904 €	159.471 €	12.243 €	-21.468 €	-24.663 €

Figura 7- Evolução da Estrutura de Resultados

2.2

FEIRA RURAL

Nos primeiros sábados de cada mês de Abril a Outubro, na sua 12ª edição, a Feira Rural decorreu nas ruas do centro histórico de Torres Vedras e em Santa Cruz com experiências e de produtos (hortícolas, fruta, agricultura biológica, vinho, pão, queijo, doçaria, artesanato, velharias, antiguidades e outros artigos) que tão bem caracterizam o Concelho a região e as suas Gentes, nas cerca de 250 bancas existentes.

Feira Rural	2016
RECEITA	20.658 €
DESPESA	21.152 €
RESULTADO	-494 €

Figura 8- Evolução da Estrutura de Resultados

2.3

FEIRA DA SAÚDE

Com periodicidade bienal numa organização partilhada entre a Promotorres e Câmara Municipal de Torres Vedras, a Feira da Saúde 2016 realizada em abril assinala a importância da promoção da saúde, para a qualidade de vida dos cidadãos, revelando ainda o dinamismo das diferentes instituições e empresas do concelho que desenvolvem a sua atividade nesta área.

A Promotorres congratula-se com a iniciativa cuja parte pedagógica ficou a cargo dos serviços do Município e a logística e exploração comercial a cargo daquela e da qual se obteve resultado positivo

O quadro seguinte resume a demonstração orçamental das últimas edições.

Feira Saude	2012	2014	2016
RECEITA	8.087 €	6.689 €	6.891 €
DESPESA	5.426 €	7.113 €	4.591 €
RESULTADO	2.661 €	-424 €	2.300 €

Figura 9- Evolução da Estrutura de Resultados

ES
8

2.4

FEIRA DE SÃO PEDRO

A Feira de São Pedro, o maior certame Agroindustrial e Comercial da Região Oeste e uma das principais Feiras generalistas do País tem a duração de 11 dias de festa e local no Parque regional de Exposições de Torres Vedras.

Desde a edição de 2015, com as alterações efetuadas verificou-se que a feira está mais ordenada no território a que se confere e a opinião do público em geral é positiva.

Foi criado em 2016, uma zona especialmente dedicada aos vinhos, dando pelo seu nome "Vinho nas Linhas", com o objetivo de trazer produtores da região de Lisboa – onde se insere Torres Vedras a demonstrar o seu produto através da aquisição do copo oficial do evento, tendo também presentes produtores de doces e tapas de Torres Vedras, por forma a enriquecer a oferta. A ligação da tradição à história fez-se através do nome, ligando o vinho às linhas de torres – o espaço decorado com materiais do tema estava presente e o público conseguia desfrutar de um local diferente na feira.

O número de visitantes acima dos duzentos mil, manteve-se em 2016. Esta realidade crescente de visitas ao certame é resultado da diversidade que as várias valências da Feira lhe conferem, seja na visita aos expositores e feirantes, nas habituais compras, no convívio, nas 8 tasquinhas, nos 5 restaurantes nos 6 bares, nos inúmeros concertos - priorizando os artistas da terra - ou nos divertimentos.

A permanência dos cerca de duas centenas de expositores habituais e o surgimento de novas empresas com novos produtos e serviços, são para a organização e público o continuar e a aposta na qualidade e vitalidade do certame, explicando o sucesso do mesmo.

A contínua aposta na valorização das empresas fidelizadas e na criação de condições facilitadoras para a representação do tecido empresarial local, regional e nacional é decerto o objetivo da realização da Feira de São Pedro.

Em termos comerciais foram asseguradas as condições dos anos anteriores, numa política de valorização das empresas fidelizadas e na criação de condições facilitadoras para a representação do tecido empresarial local, regional e nacional.

FSP	EXPOSITORES	VISITANTES
2012	222	222396
2013	213	221786
2014	220	223494
2015	219	232501
2016	216	216005

Figura 10- Evolução de Expositores e Visitantes

Em termos financeiros, como resultado das diversas alterações na organização do espaço, foram realizados mais investimentos mas também investimentos que justificaram a diminuição do resultado alcançado em 2015, mas que se conseguiu aumentar ligeiramente em 2016.

Feira São Pedro	2012	2013	2014	2015	2016
RECEITA	305.464 €	292.235 €	272.492 €	282.215 €	292.116 €
DESPESA	170.510 €	141.698 €	176.610 €	248.813 €	257.712 €
RESULTADO	134.954 €	150.537 €	95.882 €	33.402 €	34.403 €

Figura 11- Evolução da Estrutura de Resultados

2.5

FEIRA VIATURAS USADAS

A feira temática vocacionada para os automóveis usados e que foi a primeira realizada no País tem sofrido várias alterações em termos de periodicidade, numa tentativa de conjugar esforços para “combater” a realidade socioeconómica e de mercado, que têm afetado o sector automóvel em particular nesta vertente das viaturas usadas.

CR 4
8

Nos últimos anos a feira a ser semestral, com a duração de 10 dias, numa decisão, concertada com os operadores, que tem como objetivo potenciar as 2 edições, concentrando esforços na promoção e aliando as datas de realização a outros eventos a realizar na Expotorres.

Na edição do primeiro semestre a feira contou com 9 empresas e na edição do 2º semestre com a participação de 12 empresas que comercializam viaturas usadas, sendo a avaliação bastante positiva para os parceiros e para a organização, em termos de afluência de público, negócios concretizados e na execução orçamental.

Feira Usadas	2012	2013	2014	2015	2016
RECEITA	6.407 €	9.726 €	16.500 €	12.750 €	13.625 €
DESPESA	7.308 €	6.673 €	11.334 €	9.700 €	10.134 €
RESULTADO	-902 €	3.053 €	5.166 €	3.050 €	3.490 €

Figura 12- Evolução da Estrutura de Resultados

2.5

BEFASHION

O Be Fashion é um evento de moda, que reúne caras conhecidas, ligadas à moda e à televisão, sendo por isso uma atração para o público de todas as idades, sendo o público-alvo, as famílias.

Realizou-se em Santa Cruz, no primeiro fim-de-semana de Julho, tendo como objetivo marcar o arranque do Verão e enaltecer o comércio tradicional local.

A passerelle de cerca de 60 metros é estendida na rua principal da Vila e centenas de cadeiras a acompanhar; Luzes, Som, ação! No desfile participaram cerca de 6 "famosos" e 20 jovens e crianças entre os 3 e os 18 anos - amadores mas apaixonados por moda e alguns "descobertos" em eventos como o Festival das Vindimas - que percorrem a passerelle e alegremente mostram as coleções primavera/verão das lojas aderentes.

No ano de 2016, o Be Fashion contou com a participação de 8 lojas (roupa feminina, masculina, desporto, óticas e noivas) e ainda com uma estilista convidada.

Befashion	2013	2014	2015	2016
RECEITA	8.158 €	8.130 €	8.317 €	10.000 €
DESPESA	9.666 €	14.059 €	13.587 €	17.224 €
RESULTADO	-1.508 €	-5.929 €	-5.270 €	-7.224 €

Figura 13- Evolução da Estrutura de Resultados

2.6

CARNAVAL DE VERÃO

O Carnaval de Verão é um evento que pretende levar a Santa Cruz duas noites de animação e folia, numa perspetiva de alimentar a vinda de público e estimular o comércio tradicional, num evento que pretende ser um “encontro de carnavais” do nosso país.

Realizou-se na segunda semana de Julho, com início à sexta-feira com 3 palcos em pontos estratégicos, onde se pôde ouvir música passada por Dj's torrienses, terminando no sábado com o desfile e fogo-de-artifício.

Cerca de 600 os figurantes oriundos de diversas partes do país que desfilam pelas ruas da vila, animando o público com batuques e músicas típicas participaram no desfile.

Carnaval Verão	2012	2013	2014	2015	2016
RECEITA	20.000 €	16.260 €	16.260 €	16.260 €	20.000 €
DESPESA	17.575 €	15.179 €	20.285 €	26.178 €	27.046 €
RESULTADO	2.425 €	1.081 €	-4.025 €	-9.918 €	-7.046 €

Figura 14- Evolução da Estrutura de Resultados

2.7

FESTIVAL DAS VINDIMAS

O Festival das vindimas é um evento já enraizado e com muitos anos de história; A passagem pelas 13 freguesias do concelho de Torres Vedras, envolve não só as juntas de freguesia, como o comércio local e as gentes de cada terra.

Em 2016, cada eliminatória contou com uma média de 6 participantes por freguesia e o envolvimento de equipas de trabalho que foram trocando experiências ao longo dos 2 meses.

A festa terminou na grande final que marca o encerramento das Festas da Cidade de Torres Vedras, com um espetáculo único, em que cada uma apresenta o seu traje alusivo ao tema, sendo selecionadas com diversos títulos: Miss simpatia, juventude, fotogenia, criatividade, 1ª e 2ª dama de Honor e rainha das Vindimas.

É um festival que pretende relembrar e enaltecer as raízes torrienses na sua dedicação à força de trabalho, ao vinho e à vinha, enfatizando a elevada componente social e territorial no concelho de Torres Vedras.

O número de participantes, resumido no quadro abaixo evidencia uma participação expressiva de candidatas, o que contribui para a consolidação do evento.

PARTICIPANTES VINDIMAS	
2012	146
2013	138
2014	112
2015	103
2016	89

Figura 15- Evolução de Participantes

No orçamento de 2015, foi contemplado a prestação de serviços ao Município para realização do evento no valor de 28 455 euros, mas a mesma não ocorreu o que se refletiu no resultado largamente negativo. Este valor foi registado durante o ano 2016 gerando um resultado positivo superior ao normal do evento.

Vindimas	2012	2013	2014	2015	2016
RECEITA	48.444 €	37.687 €	33.561 €	6.473 €	69.533 €
DESPESA	28.831 €	35.469 €	27.503 €	44.921 €	48.891 €
RESULTADO	19.613 €	2.218 €	6.058 €	-38.448 €	20.642 €

Figura 16- Evolução da Estrutura de Resultados

3

2024

MERCADO MUNICIPAL

3.1

OCUPAÇÃO FIXA E EVENTUAL

No Mercado Municipal de Torres Vedras, procura-se promover e dinamizar ainda mais o comércio tradicional, constituindo um dos motores da economia do concelho, bem como um dos atrativos da cidade.

No Mercado estão inseridos os mais variados estabelecimentos do comércio tradicional, desde talhos, bancas de peixe fresco, bancas de pão e bolos, frutos secos e rações, charcutarias, papelaria, mercearias gourmet, bancas de fruta, bares e estabelecimentos de produtos biológicos e de legumes cortados.

Há ainda a venda ocasional com a presença de agricultores do concelho em 11 espaços de venda, no interior do Mercado, sendo que no exterior esta venda ocasional ocorre no espaço do invernadeiro com a presença de cerca de 12 vendedores ambulantes.

Apesar das dificuldades conjunturais, que levaram a uma diminuição do número de clientes, mantem-se uma taxa de ocupação dos espaços de cerca de 80%.

BANCAS	OCUPADAS	VAZIAS
Fruta	8	2
Legumes	10	2
Peixe	17	4
Frutos Secos	3	0
Pão e bolos	5	2
Charcutaria	3	0
Flores	3	0
Diversos	2	1
	51	11

LOJAS	OCUPADAS	VAZIAS
Carnes	11	4
Bar	6	0
Papelaria	1	0
Mercearia	2	0
Outros	0	3
	20	7

Figura 13- Ocupação Fixa

3.2

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Com 6 anos de funcionamento, as instalações obrigam a uma intervenção permanente em termos manutenção, que é realizada recorrendo à contratação de serviços externos, sendo que o trabalho desenvolvido nesta área, representa custos consideráveis, mas assume especial importância, para que possam ser asseguradas as melhores condições de trabalho para os operadores e de conforto e segurança para os clientes.

Foram realizadas campanhas promocionais utilizando vários suportes existentes na cidade, divulgando o serviço e iniciativas realizadas.

O Mercado Municipal esteve presente na Feira de São Pedro, ocupando um espaço de exposição que foi dinamizado pelos operadores. No âmbito desta presença foram distribuídos brindes alusivos ao Mercado Municipal, aos visitantes da Feira.

3.3

ANÁLISE DE RESULTADOS

A exploração do Mercado municipal teve uma diminuição ao nível de despesa que evidenciou a passagem a resultado positivo, que se deve ao facto da Direção Operacional do Mercado ter estado afastada do serviço por licença de maternidade.

MERCADO	2013	2014	2015	2016
RECEITA	190.152 €	317.156 €	317.688 €	305.737 €
DESPESA	172.873 €	328.322 €	328.502 €	302.864 €
RESULTADO	17.279 €	-11.166 €	-10.814 €	2.873 €

Figura 17- Evolução da Estrutura de Resultados

4

GESTÃO INTEGRADA ESTACIONAMENTO

4.1

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A implementação do SIGE (Sistema Integrado de Gestão de Estacionamento), permitiu disciplinar e promover o correto uso do espaço público no que concerne ao estacionamento de veículos, melhorar a mobilidade dos residentes e visitantes e estimular o uso de modos suaves de transporte, nomeadamente pedonal e bicicleta, sempre com o objetivo máximo de contribuir para a melhoria da saúde e qualidade de vida, promovendo a redução de consumos energéticos e consequente poluição ambiental, no sentido de alcançar uma mobilidade cada vez mais sustentável na cidade de Torres Vedras.

Para a execução das diversas ações que compõem o SIGE foram adquiridos, um software de gestão e fiscalização do estacionamento, das BikeStations, das contraordenações, o respetivo e necessário hardware, 115 Bike Parks, 14 BikeStations com 290 bicicletas, 30 das quais com motor elétrico, 25 bloqueadores para veículos automóveis ligeiros e 10 para pesados.

No âmbito do presente projeto a Promotorres EM., mediante contrato programa celebrado com o Município de Torres Vedras, assumiu a gestão das Agostinhas, de 125 parcómetros existentes na cidade, na fiscalização do estacionamento, na gestão do Parque de Estacionamento do Mercado Municipal que oferece 202 lugares e do Parque de Estacionamento de Edifício Multisserviços da Câmara Municipal de Torres Vedras que oferece 319 lugares.

2016

O projeto "Agostinhas" que iniciou-se em Junho de 2013, conta com 2230 utilizadores registados e mais de 37700 utilizações até ao final de 2016.

4.2

RESUMO DE RESULTADOS

No ano 2016 consolidámos o trabalho implementado em 2015 na área da mobilidade. Foi o ano que em termos administrativos ficou em funcionamento a ligação à base de dados do IRN de modo a consultarmos as matrículas das viaturas autuadas e não notificadas.

Este procedimento permitiu um melhor funcionamento da fiscalização, pois atualmente quem não proceder ao pagamento voluntário da coima, é notificado do auto de contraordenação no prazo máximo de 2 meses para o fazer e que se reflete no resultado que se aproxima da realidade, ao contrário do resultado de 2015 em que se contabilizaram todos os autos emitidos e não notificados, que devido à falta de ligação à base de dados do IRN eram muitos e de anos anteriores.

A gestão de todas as tarefas que compõem o SIGE produz uma receita apreciável, cabendo à Promotorres EM a prestação de um serviço de qualidade aos utentes que delas usufruem. Nos quadros seguintes apresenta-se o fluxo para cada uma das infraestruturas em 2015 e 2016.

2015					
	CMTV	MERCADO	PARCOMETROS	Fiscalização	BICICLETAS
RECEITA	43.050 €	68.234 €	567.136 €	368.433 €	4.308 €
DESPESA	38.865 €	45.226 €	65.973 €	436.326 €	74.442 €
RESULTADO	4.185 €	23.008 €	501.163 €	-67.893 €	-70.134 €

2016					
	CMTV	MERCADO	PARCOMETROS	Fiscalização	BICICLETAS
RECEITA	41.908 €	68.111 €	527.572 €	261.940 €	3.467 €
DESPESA	31.972 €	40.515 €	87.598 €	449.629 €	53.871 €
RESULTADO	9.936 €	27.596 €	439.974 €	-187.689 €	-50.403 €

Figura 18- Evolução da Estrutura de Resultados



MOBILIDADE

RECEITA	2016
PARQUE MERCADO	77.834,00 €
Receitas Rotação	59.709,00 €
Entradas Rotação	171202
Entradas de Avenças	12981
Média Utilizadores Dia	476
Receita média por Utilizador	0,35 €
Avenças	18.125,00 €
PARQUE CMTV	51.379,90 €
Receita	17.754,90 €
Entradas Rotação	25301
Entradas de Avenças	25729
Média Utilizadores Dia	78
Receita média por Utilizador	0,70 €
Avenças	33.625,00 €
PARCÓMETROS	636.335,40 €
25 máquinas/localizações existentes	277.426,15 €
Máquinas/localizações novas	358.909,25 €
Receita média por dia	1.767,60 €
Talões Emitidos	1421560
Receita média por estacionamento	0,45 €
PAYSIMPLEX	7.428,01 €
N.º Pagamentos/estacionamentos	20730
TOKENS	1.120,35 €
Total Unid Vendidas	7469
FISCALIZAÇÃO (a)	144.899,08 €
Número de Denúncias	11632
-por falta de pagamento (6,40€)	8353
-outras contra ordenações	3279
<i>a) este valor inclui todos os Autos Recebidos em 2016 mesmo aqueles que a data de infração é 2014 e 2015</i>	
AGOSTINHAS	3.240,00 €
Inscrições	324
Nº de utilizadores registados	2230
Nº de utilizações do período	8138
Nº total de utilizações	37781
RECEITA TOTAL	913.688,38 €
RECLAMAÇÕES	301
VIATURAS ABANDONADAS	14

Torres Vedras, 13 de abril de 2017

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luís Filipe Gonçalves de Azevedo

Automa

Rogério José